

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

George Antonio Pimentel dos Santos
Drumond Gilo da Silva
Lucas Savassi Figueiredo
Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6731911111

CAPÍTULO 2 13

ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Gabriel Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911112

CAPÍTULO 3 25

ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Richelle Moreira Marques
Ana Rachel Vieira Amorim
Monyelle de Oliveira Calistro
Samara Mendes de Sousa
Joaquim Douglas Alves Diniz
Thaís da Conceição Pereira
Reginaldo Inácio da Silva
Mariana Machado Bueno
Laurineide Rocha Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911113

CAPÍTULO 4 30

ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA

Isabele Dutra de Aguiar
Francisco Bruno Felipe da Silva
Israel Barbosa de Albuquerque
Paula Matias Soares
Vânia Marilande Ceccatto
Welton Daniel Nogueira Godinho

DOI 10.22533/at.ed.6731911114

CAPÍTULO 5 32

BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN

José Eugenio Rodríguez-Fernández
Mary Ely Rodríguez Blanco
Jorge Rodríguez Serrada

DOI 10.22533/at.ed.6731911115

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares Laiane Meire Oliveira Barros Artur Guilherme Holanda Lima Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos Danilo Silva Alves Miguel Monteiro de Araújo Junior Maria Eliara Gomes Lima Stephane Karen de Sousa Saboya Ítalo Gomes de Souza Caio Oliveira Mota Adélia Lisboa Teles de Menezes Keven Pereira do Nascimento Brenda da Silva Bernardino Francisca Samila Mendes Carvalho Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma Sabrina Fidalgo Paulo Costa Amaral Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano Ginna Pereira Peixoto Déborah Santana Pereira Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA

Juvenal dos Santos Borges

E. M. Estina Campi Baptista
Praia Grande, SP

Roberto Carlos da Costa Belini

E. M. Fausto dos Santos Amaral
Praia Grande, SP

RESUMO: Esta ação foi realizada em duas escolas municipais, em Praia Grande, visando à divulgação de esportes diferentes daqueles que os alunos são habituados a praticar em seu cotidiano, uma vez que, com repertório reduzido (decorrente das informações midiáticas), seu conceito de esporte se restringe ao futebol, basquete, voleibol e handebol. Portanto, ao longo do ano letivo, foram escolhidos alguns esportes para serem adaptados à prática escolar, uma vez que o espaço físico da escola não oferecia estrutura adequada para a sua prática literal. O objetivo desta ação foi desenvolver esportes pouco difundidos no Brasil, contextualizando com os conteúdos bases da Educação Física Escolar, adaptando materiais e regras destes esportes, para facilitar a vivência e a apreciação das modalidades. Para isso, antes da aplicação de cada esporte, os alunos assistiam aos vídeos que mostravam a prática dos esportes, em jogos oficiais, e debatiam sobre as formas de adaptação para a vivência na escola. Os esportes foram vivenciados, respeitando as

regras e forma de jogo pré-estabelecidos por todos, podendo ser modificado a estrutura do jogo durante a execução. As aulas de Educação Física, após a aplicação de modalidades desconhecidas por muitos, se tornaram mais interessantes, despertando a curiosidade dos alunos. Concluindo, embora muitas escolas não tenham o espaço físico necessário para a elaboração de determinadas modalidades, após esta ação, foi possível constatar que é possível adaptar tanto os métodos de execução, quanto as regras para favorecer a vivência do esporte, sendo os próprios alunos agentes capazes de realizar esta adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Adaptação, Escola.

EXPERIENCING AND ADAPTING THE SPORT AT SCHOOL

ABSTRACT: This action was carried out in two municipal schools, in Praia Grande, aiming at the dissemination of different sports that students aren't used to practice in their daily lives, since, with reduced repertoire (resulting from the media information), their concept of sports is restricted to football, basketball, volleyball and handball. Therefore, throughout the school year, some sports were chosen to be adapted to school practice, since the physical space of the school did not provide adequate

structure for its literal practice. The objective of this action was to develop sports that are not widespread in Brazil, contextualizing with the basic contents of School Physical Education, adapting materials and rules of these sports, to facilitate the experience and appreciation of the modalities. For this, before the application of each sport, the students watched the videos that showed the practice of sports, in official games, and debated on the ways to adapt to the school experience. The sports were experienced, respecting the rules and form of game pre-established by all, being able to modify the structure of the game during the execution. The Physical Education classes, after the application of modalities unknown to many, became more interesting. In conclusion, although many schools do not have the necessary physical space for the elaboration of certain modalities, after this action, it was found that it is possible to adapt both the execution methods and the rules to favor the experience of the sport, being the students themselves agents able to perform this adaptation.

KEYWORDS: Sport, Adaptation, School.

1 | INTRODUÇÃO

Esta ação foi realizada em duas escolas municipais, E. M. Estina Campi Baptista e E. M. Fausto dos Santos Amaral, em Praia Grande, visando à divulgação de esportes diferentes daqueles que os alunos são habituados a conhecer em seu cotidiano, uma vez que, com repertório reduzido (decorrente das informações midiáticas), seu conceito de esporte se restringe ao futebol, basquete, voleibol e handebol.

Seguindo a concepção de Pimentel et alii (2017), atividade física alternativa significa uma forma organizada de se movimentar que proporciona a sensação de experiências novas e diferentes da atividade convencional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o ensino da Educação Física nas escolas brasileiras perpassa por diversos conhecimentos denominados cultura corporal, nos quais está incluída a prática e a reflexão sobre os esportes, lutas, ginásticas, jogos, atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o corpo. Para Matos (2018) é essencial dar ao corpo que pratica o esporte um tratamento pedagógico, pois o esporte pode ser problematizado tanto pelo viés biológico quanto pelo olhar cultural.

Tani et alii (2013) afirma que é importante uma análise crítica para qualificar a vinculação escola-esporte de alto rendimento e deixar claro o papel social da escola e a sua eventual contribuição para a formação de atletas. Porém, de acordo com Bracht e Almeida (2013), a aplicação do desporto no cotidiano escolar deve ser observada por dois sistemas: o esportivo, por um lado, e o educacional, no qual se insere a Educação Física Escolar, por outro.

Portanto, ao longo do ano letivo, foram escolhidos alguns esportes para serem adaptados à prática escolar, uma vez que o espaço físico da escola não oferecia estrutura adequada para a sua prática literal.

Para tanto, foram necessárias adequações no que se refere aos materiais e espaço utilizados, bem como nas regras preestabelecidas, priorizando sempre a jogabilidade e a vivência dos alunos, sem muita preocupação com gestos técnicos ou táticos, que acabaram aparecendo por si só durante o desenvolvimento de cada modalidade.

2 | OBJETIVOS

O objetivo desta ação foi desenvolver esportes pouco difundidos no Brasil, contextualizando com os conteúdos bases da Educação Física Escolar; adaptando materiais e regras destes esportes, para facilitar a vivência e a apreciação das modalidades.

3 | METODOLOGIA

As aulas foram aplicadas para os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e alunos da complementação educacional, sendo disponibilizados, por semana, de uma a duas modalidades, uma vez que cada turma tem disponibilidade de apenas duas horas/aulas semanais para o aprendizado dos conteúdos de Educação Física.

Foram escolhidos os seguintes esportes: Atletismo – Saltos (à distância e triplo), Arremessos (martelo e peso), lançamento (Dardo) e corridas (velocidade e barreira); Tchoukball; Dodgeball; Lacrosse; e Baseball.

Antes da aplicação de cada esporte, os alunos assistiram aos vídeos que mostravam a prática dos esportes, em jogos oficiais, e debatiam sobre as formas de adaptação para a vivência na escola.

Os esportes foram vivenciados, respeitando as regras e a forma do jogo preestabelecidos por todos, podendo ser modificado a sua estrutura durante a execução, de modo que, após as adequações, ganharam diferentes formas de jogar e materiais adaptados, como será explicado a seguir:

1) *Atletismo* - Góes et ali (2014) defendem que, independentemente da estrutura disponível, o ideal é que o Atletismo seja ensinado nas escolas, de acordo com as possibilidades espaciais, cercado pelos cuidados com segurança, adaptação de materiais, em um clima livre de pressões, respeitando o limite subjetivo de cada aprendiz, ou seja, mais centrado em seus elementos básicos (correr, saltar e arremessar/lançar), sem preocupar-se com questões de rendimento, como é destacado pela mídia. Respeitando este conceito, foram aplicadas as seguintes modalidades:

a) Saltos à distância: foi demarcado a metragem em um tapete de borracha existente em uma das áreas da escola, onde em cada metro foi posicionado um cone e, como tábua de impulso foi utilizada a área escura do tapete. Como não tínhamos um banco de areia para o amortecimento

da queda, foi acordado dentre o grupo que somente teria validade o salto que resultasse em o competidor aterrissar em pé, sem que o início do salto ultrapassasse a área escura do carpete;

b) Salto triplo: assim como no salto à distância, foi utilizado a mesma demarcação no carpete. A criança inicia o salto na área escura, executando os três saltos no carpete, sendo marcado a posição mais próxima do último salto. No entanto, a parte escura, utilizada como tábua de impulso para o salto, não era utilizada como quesito para anular o salto, e sim, caso fosse queimada, o saltador perderia o último salto realizado, diminuindo assim a distância do salto realizado. Também foi acordado dentre o grupo que somente teria validade o salto que resultasse em o competidor aterrissar em pé;

c) Arremesso de peso: Foi executado na quadra poliesportiva, utilizando o círculo central como a gaiola de arremesso. Aquele que pisasse na linha do círculo sem que o arremesso fosse validado, teria o arremesso anulado. Foi utilizada uma medicine ball (1kg) para o arremesso e a distância era marcada com uma corda de aproximadamente 15m e anotado os três mais distante com cones, colocados no ponto em que a bola tocou o solo;

d) Arremesso martelo: Utilizando a mesma demarcação e regras de pontuação do arremesso de peso, a única diferença foi a confecção do martelo, medicine ball de 1kg preso dentro de um saco de embalar laranjas;

e) Lançamento de dardo: A área do gol foi utilizada como área do lançamento, de modo que os alunos tiveram espaço para realizar o movimento. Como dardo, foi utilizado um estofado usado para proteção dos postes de vôlei, muito parecido com espaguete de piscina. A marcação da distância foi realizada igual ao dos arremessos, sendo marcado o ponto do primeiro contado do dardo com o solo;

f) Corrida de velocidade: A corrida é feita em volta de uma área demarcada por cones. Um aluno corre por vez e seu tempo é cronometrado e anotado para ser comparado com os demais e com suas voltas anteriores;

g) Corrida com barreiras: Realizada da mesma forma que a corrida de velocidade, porém, no percurso serão colocadas barreira feitas com cones e protetores de postes de voleibol;

2) *Tchoukball*: Assim como Giglio (2011), o objetivo foi preparar uma aula no sentido de recriar e repensar o jogo. As escolas dispõem dos quadros de remissão para a prática do esporte, no entanto, o único espaço físico que temos é a quadra, portanto a única adequação que foi feita foi a simplificação das regras, como: a) o início e reinício serão sempre na intersecção da linha central com a linha lateral da quadra; b) poderão ser utilizadas ambos os quadros de remissão como alvo de arremesso; c) quem estiver com a bola na mão poderá somente dar três passos; d) somente poderá tocar a bola os

integrantes da equipe que estiver em posse desta; e) a área do quadro não poderá ser invadida; f) a bola arremessada no quadro deve ser recepcionada pela equipe oponente; g) se um integrante do seu time recepcionar a bola, após remetida, será ponto da equipe oponente; h) bola remetida que cair dentro da área de jogo é ponto; i) bola remetida que cair fora da área de jogo é ponto da equipe oponente; j) acima de cinco infrações, todas as demais serão arremessos livres;

3) *Dodgeball*: No início foi experimentado que cada aluno estivesse munido de uma bola, porém, não deu muito certo. Então, foi decidido que, no jogo, seriam utilizadas apenas três bolas, para que fosse possível controlar a jogabilidade e a aplicabilidade das regras. Como regras foram aplicadas: a) quem for queimado vai para o banco; b) é passível de queimar qualquer parte do corpo, menos a cabeça, desde que atingida diretamente após o arremesso; c) qualquer jogador que segurar a bola arremessada pelo oponente, sem que esta toque o solo antes, terá o direito de resgatar um dos seus que foi queimado.

4) *Lacrosse*: Para a prática do Lacrosse, foi necessário a confecção dos tacos de Lacrosse com cabos de vassoura e garrafas PET, foi utilizado também dois minis gols e uma bola alternativa (de tênis ou de desodorante anti-transpirante). Utilizando regras simples, foi combinado que: a) o início do jogo se dá pelo passe na linha do fundo; b) não pode retirar a bola do oponente, quando esta estiver em seu domínio, dentro do taco; c) quando em posse da bola, o jogador poderá dar somente três passos, após isso, poderá arremessá-la ou passá-la para outro; d) o reinício da partida se dá, na linha do fundo (quando se marca um gol ou quando a bola sair pela linha de fundo), na linha lateral (quando a bola sair pela linha lateral); e) a bola não pode ser lançada quando o jogador estiver nos limites da área do gol oponente; f) após a quinta infração feita por uma equipe, a oponente terá direito a um tiro livre; g) quando em cobrança de tiro livre, será escolhido, na equipe, um defensor.

5) *Baseball*: foram utilizados para a prática cinco bambolês (quatro bases e uma área de arremesso), que foram distribuídos pela quadra formando o campo de Baseball, uma bola de borracha nº8 meio murcha e um taco de madeira. Foram utilizados as seguintes regras: a) uma equipe rebate e avança as bases, outra arremessa e defende as bases; b) em cada três eliminações, as equipes trocam de função; c) um jogador é eliminado quando, recebe três strikes, ou a bola rebatida for pega no alto, ou a bola chega à base (em posse de um jogador) antes dele ou um jogador (em posse da bola) toca em seu corpo; d) é considerado strike uma bola que, passou direto após uma tentativa de rebote, passou direto em cima da base no espaço entre o ombro e a cintura do rebatedor, for considerada fora (foul ball) por três vezes; e) as bases deverão ser avançadas de acordo com suas ordens, sendo salvo o jogador que estiver com parte do corpo dentro delas; f) o ponto é feito quando

um jogador consegue avançar as quatro bases.

4 | RESULTADOS

As aulas de Educação Física, após a aplicação de modalidades desconhecidas por muitos, se tornaram mais interessantes, despertando a curiosidade dos alunos, sendo que, a modalidade Lacrosse foi aplicada a pedido de uma aluna, que recebeu a informação de que fora uma modalidade olímpica.

A modalidade Baseball foi a que os alunos tiveram uma maior dificuldade em executá-la, pela complexidade em sua organização e forma de pontuar, no entanto, a que teve maior aceitação e pedido pelos alunos foi o Dodgeball, presume-se que é pela semelhança que o esporte tem com a queimada.

Em sua análise, Mazzoni (2019) levantou questões relacionadas à classe social e gênero que culminavam e culminam em vários confrontos nos momentos escolares e fora deles, utilizando como ação a prática do Dodgeball. Foi verificado que nesta atividade não há qualquer constrangimento em relação às diferenças durante a sua prática. Pois, de acordo com Betti et alii (2015) o aluno mobiliza saberes que lhe fazem sentido, que lhe dão prazer.

O Tchoukball se tornou fonte para diversas atividades pré-desportivas e cooperativas que foram adotadas ao longo do ano escolar, trazendo inovação no planejamento, tanto para o ensino fundamental, quanto para a educação infantil.

A prática do Atletismo despertou o interesse dos alunos em participar de uma competição olímpica que, durante o ano letivo, foi simulado para a turma com direito à premiação e pódio.

O interesse dos alunos em participar da reconstrução do esporte foi muito satisfatório, uma vez que alguns deles trouxeram algumas modalidades que gostariam de praticar, como: o Lacrosse, o Futebol Americano e o Tênis.

Ao término do ano letivo, a tão falada pergunta “tio, passa o futebol?”, passou a ganhar o texto “tio, o que vai ser hoje?”.

5 | CONCLUSÃO

Embora muitas escolas não tenham o espaço físico necessário para a elaboração de determinadas modalidades, após esta ação, foi possível constatar que é possível adaptar tanto o método de execução, quanto as regras para favorecer a vivência do esporte, sendo os próprios alunos agentes capazes de realizar esta adaptação.

A dinâmica das aulas se torna maior quando há participação dos alunos na construção e organização das atividades, envolvendo todos e fazendo com que eles participem de forma ativa e respeitando as regras propostas por eles mesmos.

Atividades como esta desperta o senso crítico do aluno, fazendo com que eles

ganhem autonomia de escolha, uma vez que muitos passaram a questionar o porquê de que as atividades desenvolvidas na Educação Física não eram comuns em sua região e não se viam na televisão.

Resumindo, é válido diversificar as modalidades apresentadas aos alunos durante sua vida escolar, para que se possa ampliar a sua bagagem de conhecimentos acerca do esporte, bem como a sua cultura.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro et ali. Os saberes da Educação Física na perspectiva de alunos do Ensino Fundamental: o que aprendem e o que gostariam de aprender. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 1, n. 1, p. 155-165, 2015.

BRACHT, Valter et ali. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, 2013.

Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.

GIGLIO, Sérgio Settani. Tchoukball: que esporte é esse?. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.

GÓES, Flávia Temponi et ali. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do Atletismo na educação física escolar. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, 2014.

MATOS, Marcelo. Esportes alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar?. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2019.

MAZZONI, Alexandre Vasconcelos. "Dodgebol: defendendo ou queimando as relações". Disponível em http://www.gpof.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/alexandre.pdf. Acesso em: 24.07.2019.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis et ali. ATIVIDADES ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro/SP - Vol. V, p176-196. 2017.

TANI, Go et ali. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 507-518, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673